

PREFÁCIO

“A palavra é o instrumento irresistível da conquista da liberdade.”

Ruy Barbosa

A frase do saudoso e incomparável Ruy Barbosa diz muito a respeito do trabalho inerente à publicação de um periódico científico. Durante meses, trabalhamos em um processo que facilita a troca de palavras – que, no nosso caso, adquirem a forma de artigos, pareceres e revisões – entre pessoas dos mais diferentes lugares e com percursos acadêmicos igualmente distintos. Sem falsa modéstia, acreditamos que esse processo cumpre papel fundamental para a Universidade, seja para propalar o conhecimento científico, seja para colocar “palavras” de pessoas que, de outra forma, não teriam acesso aos trabalhos umas das outras.

Elucubrando sobre a frase em epígrafe, é possível chegar à conclusão de que, se a palavra é o instrumento da conquista da liberdade, o seu mau uso pode ser o instrumento de preconceitos, da perpetuação do elitismo e da inacessibilidade da academia. É justamente esse tipo de mau uso que nos esforçamos para evitar e repelir, combatendo o desconhecimento e a ignorância. Cumpre notar que o próprio processo de *double blind peer review*, utilizado pela *Res Severa Verum Gaudium*, por si só fornece maior transparência às avaliações e publicação de artigos.

Por certo que muitas das comunicações que nós editores temos de fazer durante o procedimento de publicação de um periódico científico não são agradáveis: pareceres de rejeição, pedidos de revisão, cobranças de prazo etc. Mesmo tais instâncias, conquanto possam, de fato, trazer desassossego a quem as recebe, fazem parte de um todo no qual propelimos e incentivamos a pesquisa científica a nível de graduação. Afinal, ainda que eventualmente escrutínios possam desagradar quem os recebe, deve-se ter em mente sempre que ser analisado por seus pares é, em última instância, uma deferência e uma oportunidade de seguir trilhando o caminho da academia.

Abrindo esta edição, com muito orgulho recebemos a colaboração da Dra. Giovana Cunha Comiran, a qual gentilmente concordou em participar da nossa edição como autora convidada, e nos brindou com um artigo sobre Ação Civil Pública para proteção de acionistas investidores.

Ainda na seção de artigos convidados, também apresentamos trabalho dos Drs. Diego Werneck Arguelhes e Evandro Proença Sússekind, versando sobre judicialização antes de democratização, e das Dras. Daniela Muradas e Flávia Souza Máximo Pereira, tratando da decolonialidade do saber e sua relação com o Direito do Trabalho brasileiro.

Dentre os artigos que passaram pelo processo de *double blind peer review*, como já é tradição neste periódico, recebemos artigos das mais diversas áreas: Direito Civil, Direito da Criança e do Adolescente, Sociologia do Direito, Direito Constitucional, Direito Romano, História do Direito, Legislação Educacional, Direito do Trabalho, Direito Ambiental, Direito Humanitário e Direito do Consumidor. Também os autores desses trabalhos são colegas de muitas instituições diferentes: UFRGS, PUCRS, UFMT, Faculdade Dom Bosco e Justus-Liebig Universität Gießen.

O fato de termos recebido, mandado à avaliação e agora publicado artigos de colegas da Alemanha é um fato de muito orgulho para nós. Pela primeira vez a revista dos estudantes da Faculdade de Direito da UFRGS publica artigo em língua estrangeira. Certamente – novamente sem falsa modéstia – esse fato contribui para a internacionalização do conhecimento, bem como para a própria divulgação do nome da faculdade em outros países. O fato desses colegas europeus terem escolhido submeter seus trabalhos a nosso periódico certamente deve ser, por si só, fonte de orgulho não só para nós editores, mas para a comunidade da UFRGS como um todo.

Outro fator positivo foi o fato de termos recebido artigos de temas afeitos a imbricações com outras áreas de conhecimentos. Por isso, muitas dos avaliadores e das avaliadoras que foram chamados a participar do processo editorial têm formação em outras áreas que não o Direito: Sociologia, História e Pedagogia. Também esse fato é deveras importante, porquanto demonstra como o diálogo com outras áreas é possível, e como o conhecimento não precisa ser algo estanque, restrito aos limites do Castelinho.

Não poderíamos encerrar este prefácio sem agradecer a todos os autores – tanto os que estão sendo publicado como os que tiveram seus trabalhos rejeitados ou desistiram da publicação no meio do caminho –, avaliadores, membros atuais e antigos do Corpo Editorial e a todos os demais que facilitaram o processo cuja culminação é a presente publicação. Em especial, queremos agradecer a você que está lendo esta edição. Embora esse seja um clichê dos mais batidos, sem a ajuda, colaboração e trabalho de todos, a publicação do volume 5, n.1, da *Res Severa* não seria possível. Esperamos sinceramente que os artigos aqui elencados sejam de valia para todos e todas.

Se o conhecimento liberta, e a palavra também, seguimos com a consciência de que deixamos um bom legado à Faculdade de Direito da UFRGS.

Boa leitura a todos!

Porto Alegre, 23 de outubro de 2020.

Alessandro Hippler Roque

Editor-chefe

Arthur Wolff Hack

Editor-executivo

Guilherme Tumelero Macedo

Editor-executivo

Marina Fink

Editora-executiva

Martin Magnus Petiz

Editor-executivo

Vinicius Tejedadas Maia

Editor-executivo

*Alessandro Hippler Roque, Arthur Wolff Hack, Guilherme Tumelero Macedo, Marina Fink,
Martin Magnus Petiz, Vinicius Tejadas Maia*